

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Estética do real: uma leitura imagética da trilogia do silêncio, de Ingmar Bergman

Introdução

O diretor de cinema sueco, Ingmar Bergman, é um dos grandes nomes do cinema do último século. Assim, no ano de seu centenário, este diretor retorna como questão ao *main-stream*. Os filmes de sua segunda fase, sendo os mais famosos *Morangos Silvestres* (1957) e *Sétimo Selo* (1957), aqueles na qual é marcada sua identidade cinematográfica, mostram suas questões, com toques existencialistas e fomentações estéticas. A trilogia do Silêncio - *Através de um espelho* (1960), *Luz de inverno* (1963) e *Silêncio* (1963), mostra uma forma diferente da consagrada obra bergmaniana; suas imagens são mais diretas, cruas e cruéis.

Problema

O que a trilogia do silêncio pode nos ensinar sobre uma "Estética do Real"?

Marco teórico

O trabalho irá rodear o conceito de " Estética do Real", tendo como enfoque as observações de Jacques Lacan sobre "das ding".

Metodologia

Através da análise fílmica, propomos o desmonte das obras para sua reestruturação na forma deste trabalho, sendo observadas a mise-en-scène, a montagem, a fotografia, o jogo de luz e sombras, além de abarcar outras obras do diretor.

Hipótese

Estes filmes, como dito pelo próprio diretor, são "filmes de câmera", comparados à música de câmera. Esta estrutura intimista e intimidante, com muitos close-ups e espaços claustrofóbicos, gera estranheza e angústia no espectador.



Autor: Samuel Santos da Rosa
Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann